

AJULFRESA

3ª FASE

Nº 732

JANEIRO DE 1987

PRÓPRIA - SERGIPE

MINHA MENSAGEM DE ANO NOVO



Há muitos anos, o dia 1º de janeiro é consagrado a Nossa Senhora. É possível que alguns de nossos leitores não tenham ainda dado por isso. É a "Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria". Assim, nós abrimos cada novo ano prestando uma homenagem àquela a quem Dante, no Canto 33 da "Divina Comédia" saudou com estas palavras: "Virgem Maria, Filha de teu Filho, humilde e superior a toda criatura".

Paulo VI, a 2 de fevereiro de 1974, publicou um documento muito importante sobre Nossa Senhora, intitulado "Exortação Apostólica sobre o Culto à Bem-Aventurada Virgem Maria". E é desse documento que vamos tirar algumas idéias para o presente artigo. Trata-se de uma Exortação, isto é, de um apelo, de um conselho, de um convite, para que nós possamos refletir sobre as notas características que devem marcar o verdadeiro culto a Nossa Senhora.

ASPECTO TRINITÁRIO

O culto cristão "é por sua natureza culto ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, ou, melhor dizendo, como se exprime a liturgia, "ao Pai por Cristo no Espírito Santo" (MC 25).

O culto à Virgem Maria é também culto do povo cristão que, embora dirigido a Maria, não pode terminar nela, mas se dirige à Santíssima Trindade que manifestou seu grande poder nessa que é a mais santa de todas as mulheres.

Assim sendo, é a Deus Pai, Filho e Espírito Santo que se tributam todos os louvores por essa exaltação tão singular de Nossa Senhora que foi colocada no ápice da santidade como Mãe e modelo para todos os cristãos e cristãs. Disso não podemos esquecer-nos cada vez que lhe tributamos nosso culto.

ASPECTO CRISTOLÓGICO:

Frisa o documento de Paulo VI: "Na Virgem Maria, de fato, tudo é relativo a Cristo e dependente dele: foi em vista dele que Deus Pai, desde toda a eternidade, a escolheu como mãe toda-santa e a exornou com dons do Espírito a ninguém mais concedidos" (MC, 25). A presença de Cristo

na vida de Maria é fundamental e determinante, destinada que foi para dar ao mundo o Salvador e para cooperar com ele na salvação da humanidade. E com razão podemos afirmar que o culto que prestamos à Mãe de Jesus é um culto ao próprio Jesus uma vez que, exaltando-se a Mãe, estamos também exaltando seu Filho. Vê-se então que o culto devido a Cristo recebe como que um reforço

do culto que se presta à sua Mãe, tornando-se este, por sua vez, um meio eficaz de se atingir um conhecimento mais pleno de Jesus Cristo.

ASPECTO ESPIRITUAL

Muitas vezes, em nossa devoção a Nossa Senhora deixamos de levar devidamente em conta o que significou em sua vida o Espírito Santo e a atuação do Espírito Santo na missão de Maria. Não resta dúvida que a ação santificadora do Espírito Santo sobre Maria constituiu um momento culminante na história da salvação.

Relendo com mais atenção o Evangelho da anunciação, da visita a Isabel e do nascimento de Jesus (Lc 1 e 2), vê-se como a atuação do Espírito Santo consagrou e tornou fecunda a virgindade de Maria. Foi graças a essa presença do Espírito Divino que a fé, a esperança e a caridade se tornaram mais vivas em Maria, dando-lhe, desde então, aquela força que a fez abraçar confiante a vontade de Deus e aquela coragem inquebrantável que mais tarde a manteria de pé longas horas, junto à cruz de Cristo no Calvário.

ASPECTO ECLESIAL

"É necessário, pois, que os exercícios de piedade com que os fiéis expressam sua veneração para com a Mãe do Senhor manifestem de modo claro o posto que ela ocupa na Igreja: depois de Cristo, o mais alto e o mais próximo de nós" (MC 28).

O Concílio Vaticano II, ao falar da Igreja, utilizou várias expressões, como por exemplo: Igreja, família de

Deus, Povo de Deus, Reino de Deus, Corpo Místico de Cristo. Tudo isso para levar os fiéis a compreender, de maneira mais fácil e completa, a missão de Maria no mistério da Igreja e seu lugar privilegiado na comunhão dos Santos. Como Mãe e modelo da Igreja, Maria tem com ela alguns elementos em comum. Ambas são fruto da ação do Espírito Santo. Ambas podem ser chamadas de Mães de Cristo, enquanto colaboram na regeneração e na formação espiritual dos membros de Cristo: os cristãos. Ambas estão empenhadas numa ação apostólica que torna continuamente presente no mundo o reino de Deus.

"Não se pode, portanto, falar de Igreja senão quando estiver aí Maria, mãe do Senhor, com os irmãos dele" (MC 28).

Meus caros leitores, aqui deixo para vocês estas palavras, saídas do fundo de meu coração. Que todos guardem para sempre uma devoção profunda e sincera para com Nossa Senhora. Ela possui vários títulos, com que a Igreja a tem invocado através dos tempos. Com o título de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ela é a Padroeira Principal da Diocese de Propriá, por decreto do Papa João XXIII, desde 12 de dezembro de 1962. Que ela proteja sempre esta querida Diocese de Propriá.

+ José B. de Castro C.S.S.R.

DESAPROPRIAÇÃO DA BORDA DA MATA

Foi desapropriada, oficialmente, pelo Presidente da República, José Sarney, uma parte da Fazenda Borda da Mata, situada à beira do São Francisco, no município de Canhoba. O grande acontecimento se deu no dia 17 de dezembro de 1986, mediante o Decreto nº 93.784 que foi publicado no Diário Oficial de 18 do mesmo mês.

Esta Fazenda foi sempre considerada pelo INCRA como área prioritária para REFOR-

MA AGRÁRIA. A área desapropriada consta de 1.210 hectares e brevemente o INCRA entrará em ação para tomar as medidas que legalmente lhe competem, tais como, a seleção do pessoal, a demarcação dos lotes, a construção das casas para os futuros ocupantes, e outras mais.

UM CASO A SER ESTUDADO

Sabe-se que no Baixo São Francisco as famílias que pleiteiam terras para nelas

trabalhar são muitas. A área agora desapropriada poderá beneficiar umas tantas, mas não todas as que sonham com o seu pedaço de chão.

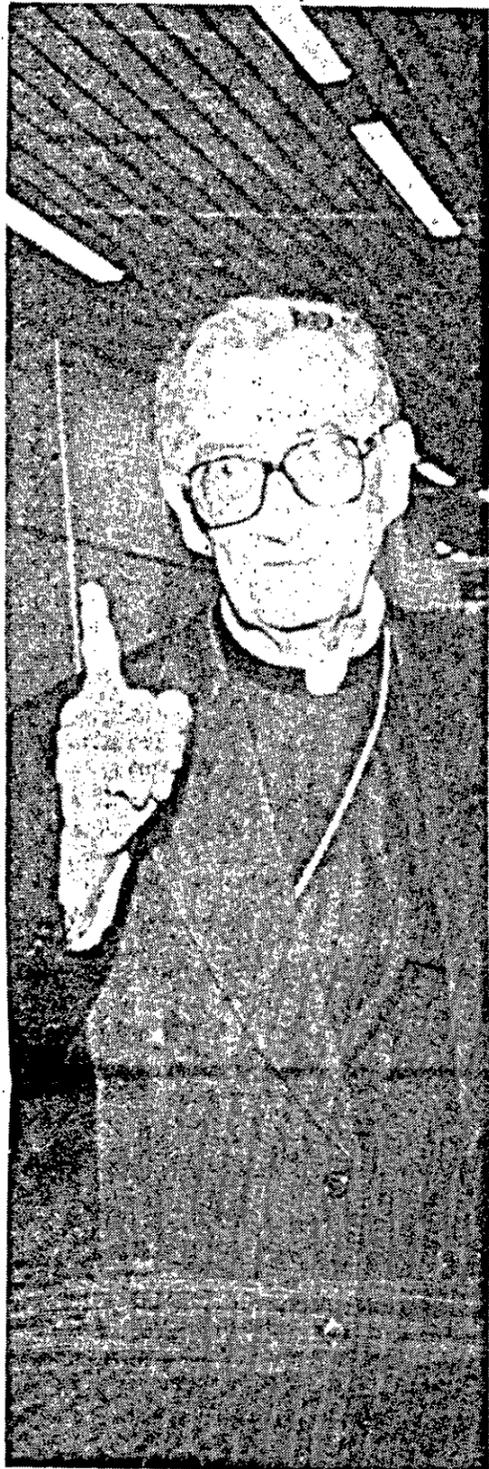
Daí é que todas as pessoas e grupos que acompanham o desenrolar da aplicação da Lei da Reforma Agrária estão torcendo para o Ministério da Reforma Agrária, via INCRA, não deixe de continuar a estudar a possibilidade da desapropriação de outras áreas à beira do São Francisco,

mesmo nas proximidades da área agora desapropriada.

Sabe-se, por exemplo, que na própria cidade de Canhoba há mais de cem famílias que pleiteiam um pedaço de chão. A área, agora desapropriada, não é suficiente para conter todas as famílias carentes da redondeza.

Como já foi dado um passo muito importante, espera-se que o MIRA e o INCRA continuem na mesma direção que vêm seguindo.

LEMBRANDO DOM AVELAR



rias pregações em diversos pontos da cidade. Deu-se, porém, o que me parece ainda hoje ter sido em Exu o primeiro assassinato da triste série que marcou a história daquela cidade pernambucana.

Sabedor do ocorrido, Dom Avelar atendeu de pronto o apelo que lhe foi feito. Pelo alto-falante da torre da Catedral contou ao povo a triste ocorrência e informou que recebera um apelo para ir até para serenar os ânimos. Viajou logo em seguida. Todos sabemos como a série de assassinatos foi longa e triste naquela cidade. Mas está ainda na memória de todos o apelo que mais recentemente lhe fizeram de Exu para que voltasse à cidade para uma tentativa de apaziguamento. Dom Avelar atendeu imediatamente e todos nos lembramos de que, de lá para cá, não se ouviu falar mais de outros crimes da mesma série naquela cidade pernambucana.

No mesmo ano, realizou-se em Salvador um Congresso de Vocações Sacerdotais. Como era de praxe, na época, os bispos tinham sempre consigo um secretário. Dom Avelar foi hospedado numa bela mansão junto à Igreja da Boa Viagem e eu fui escalado pela Comunidade Redentorista a que eu pertencia, no Alto do Bonfim, para "banciar" o secretário de Dom Avelar, o que eu fiz com muita alegria, durante os dias do Congresso.

OUTROS ENCONTROS

Tempos depois, eu já residia em Belo Horizonte, onde se celebrou um Congresso de Ação Católica, presidido por Dom Cabral. Assistir às conferências de Dom Avelar que, juntamente com as de Dom Mário Vilasboas, marcaram época na Capital Mineira.

Já em 1959, por ocasião da grande seca do Nordeste, Dom Avelar, já Arcebispo de Teresina, no Piauí, esteve em Belo Horizonte.

Tive oportunidade de acolhê-lo na Igreja de São José, de que eu era o Vigário, pronunciando ele um comovente sermão sobre o flagelo da seca na sua região.

Sempre presente nas reuniões da CNBB, nos encontramos muitas vezes, porém, ao se tornar Arcebispo de Salvador na Bahia, em razão de pertencer Sergipe ao Regional Nordeste III, foram inúmeras as vezes em que nos encontramos em nossas reuniões periódicas. Dom Avelar era sempre o "homem do equilíbrio" e ele gostava de se definir assim. E tinha razão.

VISITA EM SÃO PAULO

Por ocasião de seu tratamento médico em São Paulo, tive ocasião de visitá-lo em companhia de Dom Valdir e um sacerdote amigo. Fomos à casa das Pias Discípulas, mas tivemos de esperar um longo tempo, porque Dom Avelar somente poderia atender, quando passasse o tempo de seu repouso obrigatório. As Irmãs o trataram com uma dedicação fora de série.

Quando chegou a nossa vez, ele nos acolheu com alegria no seu apartamento e falou por longo tempo sobre seu estado de saúde, mostrando-se inteiramente nas mãos da Providência Divina. Sua aceitação da Vontade Divina era de comover qualquer pessoa. Conhecia a gravidade do seu caso. Sabia que tinha os dias contados. E se dizia nas mãos de Deus, com uma confiança profunda.

Foi para nós uma visita confortadora. Saímos impressionados com sua calma e sua aceitação dos planos de Deus. Ao sairmos, pediu que lhe dêssemos a nossa bênção. Mas depois nós lhe pedimos a dele.

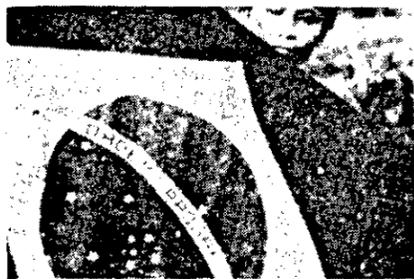
VOLTA PARA MORRER

Sentindo-se cada vez mais abatido, fez questão de voltar para Salvador. Queria morrer entre seus diocesanos. Poucos dias depois, com efeito, fechava os olhos para sempre, indo ao encontro do Pai.

Teve um enterro monumental. Chorado por todos, deixou uma lembrança que permanecerá para sempre.

Não pude estar presente ao seu sepultamento. Mas com pareci à Missa de 7º dia, na qual concelebrei com Dom Tomás e Dom Florêncio, juntamente com quase cem sacerdotes. Na Catedral, autoridades, fiéis e seus familiares. Momento alto de prece e de saudade.

+ José, Bispo de Propriá.



1987 - ANO DA CONSTITUITE

Não estamos apenas iniciando mais um novo ano. Estamos entrando agora numa nova fase de nossa vida política. Este é um ano da mais alta importância para os destinos do Brasil.

A Assembléia Nacional Constituinte vai iniciar em breve seu trabalho. Um trabalho dos mais sérios. Dos mais importantes. Dos mais necessários. É preciso bolar novas leis para o País. É preciso apagar para sempre de nossa Constituição vindou ra todo resquício de totalitarismo, tudo que cheira a escamoteação dos verdadeiros problemas do nosso povo: problema de trabalho para todos e devidamente remunerado; problema de educação para todos, devidamente custeada pelos cofres públicos, mesmo nos Colégios particulares, desde que eles correspondam corretamente à exigências legais, a serem claramente estabelecidas; problema de salários justos, compatíveis com o custo de vida; problema de saúde pública, de tal maneira que não falte a ninguém o atendimento necessário; problema de respeito aos direitos humanos, assim que não continuem eles a ser minimizados especialmente no interior do país... Os problemas são muitos, como se vê.

Sabemos que os que vão compor a Constituinte Congessual há elementos muito dignos e competentes. Há uma força nova que aflorou com as últimas eleições e de seu dinamismo e espírito de seriedade é que o povo espera o raiar de tempos novos.

Precisamos aguardar a Constituinte com otimismo. Ninguém tem o direito de profetizar o seu fracasso. Como também ninguém pode ser ingênuo e ficar pensando que será tudo azul.

Compete a nós que votamos nos que vão dedicar-se a este trabalho de elaborar o novo Código de nossa LEI MAIOR, compete a nós, repito, manter uma verdadeira vigilância cívica. Na hora exata, se necessário for, nossa voz deve chegar até os nossos representantes, para que eles, se for o caso, revejam suas

tomadas de posição e dêem o seu voto às medidas constitucionais que parecerem mais justas e adequadas.

Vamos então morrer, com o entusiasmo de que somos capazes, porque chegou, de fato, a hora de darmos a plenitude aos nossos pulmões.

PELA FRONTEIRA DO BRASIL

+ José P. de Castro, CSSR

Dom Avelar partiu para a CASA do Pai. Já durante sua longa enfermidade cuja natureza ele não ignorava sempre demonstrou uma calma fora do comum. Via-se que era um homem que vivia, "como se ele estivesse vendo o invisível" (Hebreus, 11,27).

Eu o conheci em 1949, quando ele era recentemente bispo em Petrolina. Hospedado no Palácio Episcopal durante a Semana Santa, fiz v

EXPEDIENTE

Registro no Livro 7, fls. 121, Nº 255, a 08/10/1941. Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.

Órgão Informativo da Diocese de Propriá.

Director Responsável: José P. de Castro

Equipe de Redação: Carmelita, Lourival Júnior e Hildebrando Maia.

Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73.

49900 Propriá Se

Tiragem: 1000 exemplares.

Assinatura:
Dentro da Diocese Cz\$ 10,00
Para da Diocese: Cz\$ 20,00
..... Cz\$ 50,00

BIBLIA E VIDA



"E vos renoveis no espírito de vosso entendimento, e vos revistais do novo homem criado do segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade." (Efésios 4,23-24)

O apóstolo Paulo lembra a comunidade de Efeso da possibilidade da nova vida em Cristo. Acentua a relação entre fé e suas consequências. Nós, como batizados, participamos da proposta de Jesus, da mudança radical, da nova sociedade, onde haverá justiça.

Não somos revestidos para que tudo permaneça como está. Somos colocados diante de uma opção, a partir da proposta / de Jesus, ou seja, da transformação radical de situações de morte para vida. A ação de Deus nos capacita a revestirmo-nos do novo homem, a organizar a convivência na sociedade para que tenha um futuro.

Qual o futuro de nossas crianças, quando de cada 1000 crianças brasileiras, 82 morrem antes de completar um ano de vida, pela fome? De cada 1000 crianças mais da metade não consegue entrar na esco-

FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES

No dia 18 do corrente, inicia-se a preparação para a grande festa do ano em Propriá, a festa do Bom Jesus dos Navegantes. Durante toda a semana, até o dia da solenidade máxima que constará de Missa Solene no domingo, dia 25, e da Procissão fluvial à tarde, haverá pregações à noite junto aos mastros à beira do rio. Para as pregações o Vigário da Paróquia, Pe. Manuel Luiz Rodrigues de Souza, convidou o Bispo Diocesano.

Haverá também, ao ensejo dessas festividades religiosas, a Semana Cultural que

A "SEMENTE"

"SEMENTES" é o livro de poesias de José Adeilson com participações especiais de Zé Francisco Pipio, Betânia Andrade e Ronaldson.

O trabalho está concluído graças ao apoio do Setor de Comunicação da Diocese de Propriá e de outras pessoas que reconhecendo o valor do nosso trabalho se propuseram para contribuírem com este livro.

É uma obra alternativa que se ostenta no grande esforço dos jovens poetas do meio popular, que traduzem em sua poesia o viver da sua gen-

ta. Qual o futuro para jovens, mulheres, homens, idosos?

Deus nos coloca diante da opção de mudança radical, e ao mesmo tempo, nos compromete com tarefas bem concretas.

Temos que acabar com a mentira, a mentira na política. Ouvimos tanta mentira de candidatos interessados de chegar no poder. E para isto estão enganando o povo com falsas promessas, fazendo de conta que estão se colocando ao lado do povo marginalizado. Sabemos muito bem que a maioria representa os interesses de uma minoria privilegiada que quer, com outras artimanhas, e sob novo manto, deixar tudo como está.

É dever dos cristãos comprometidos com a nova vida, denunciar esta mentira e apoiar quem está comprometido com o povo marginalizado, para que a miséria possa ser superada.

Jesus, através da ressurreição, possibilitou a nova vida, a mudança radical, onde a Vida venceu a morte. Com Jesus este novo mundo teve seu início. Vamos unir-nos e encorajar-nos em prol da transformação, em prol de vida digna para todos. Deus mesmo nos capacita para podermos assumir o compromisso que esta caminhada representa. Ele mesmo caminha conosco.

Erno Feiden
CEBI/SUL -C.P.471
93.010 S. Leopoldo-RS

se vai tornando uma tradição muito apreciada. Pessoas de alto nível cultural estarão em nossa cidade, tomando parte em conferências e simposios. Como nos anos anteriores, a direção do CSU com sua equipe terá parte importante nessa organização. Toda a população do Baixo São Francisco terá oportunidade de apresentar espetáculos de arte, bem como de participar das exposições que vão ser organizadas. Ao que tudo indica, essa dimensão cultural e a dimensão religiosa vão imprimir um novo impulso à festa do Bom Jesus dos Navegantes.

É LANÇADA

te, a luta dos trabalhadores e querem defender a cultura popular.

Na opinião do jornalista Nivaldo Meneses esta obra ainda não encontrou tempo para o maturamento impregnado pelo sol sobre as frutas mais doces mas ela encontrará amanhã; pois já é semente hoje.

O livro poderá ser adquirido no Setor de Comunicação da Diocese de Propriá, ou escrevendo para o seguinte endereço:

José Adeilson dos Santos
Rua Nova Descoberta, 09
49860 - G. Cardoso/Sc

ESPERANÇAS E ANSIEDADES

Neste privilegiado tempo das festas de Natal e Ano Novo, quando se revêem os passos do ano que se vai e se a brem perspectivas para o ano que se inicia, a Presidência da CNBB e a Comissão Episcopal da Pastoral desejam vir a público para uma palavra que traduz as esperanças e ansiedades do nosso povo.

Como Pastores, temos obrigação de viver em contacto diuturno com as várias camadas da população e de captar o que sentem nossos irmãos e o que desejam.

1. Ninguém ignora que o ano de 1986 trouxe inicialmente sadio clima de esperança a todo o País. Este clima sofreu forte abalo com o não-cumprimento dos objetivos sociais prometidos, e em particular, pela falta de medidas eficazes na realização da Reforma Agrária.

2. O ano que surge precisa ser o ano da realização da grande esperança do Brasil. Prometeram-nos mudanças urgentes e necessárias em atendimento às legítimas necessidades do povo. A sociedade civil traz consigo, já de longe, aspirações justas cujo atendimento não pode ser protelado ou, pior, frustrado. Afinal, de nada adianta sermos um País gigante e rico, quando a maioria do povo é paupérrimo, passa fome e não tem onde morar. Não é humano, nem conforme ao Evangelho, aceitar esta injusta distância entre ricos e pobres, entre provocantes salários de desperdício e míseros salários de fome.

O ano de 1987 tem de ser o ano das respostas concretas às aspirações do povo. Ainda é tempo.

MAIS TRÊS ACAMPAMENTOS SERGIPE

A necessidade de um pedaço de terra para trabalhar e manter a família tem feito surgir no sertão de Poço Redondo, Pedra grande, Lagoa das Areias o moderno fenômeno da ocupação de terras improdutivas. Trata-se realmente de um fenômeno que vem marcando continuamente a presença do homem do campo na luta pela conquista de um pedaço de terra para plantar.

Quem vive alheio à situação dos nossos camponeses sem terra é muitas vezes levado a qualificar de agitação esse expediente do nosso homem do campo, conhecido através de nossa História como trabalhador e pacato.

Trata-se realmente de um gesto que só encontra explicação no fato de, como dizem

3. A Constituinte, que em breve se vai instaurar, deveria ser o momento de se construir sólida base jurídica destas desejadas transformações. Deveria ela, a Constituinte, ser soberana, isto é, não subordinada a nenhum outro poder nem sujeita a regimentos pré-fabricados. Deverá ser a viva expressão das aspirações do povo, às quais tem de permanecer aberta, preocupada somente com o bem comum. Os que vão dirigi-la são delegados do povo, com obrigação de auscultar as verdadeiras necessidades e de admitir pressões democráticas para lhes dar a solução jurídica melhor. Os graves problemas que tocam a todos, como a defesa intransigente da vida humana desde a sua concepção, a primazia do trabalho sobre o capital, a inadiável Reforma Agrária, o direito à educação plena, a moradia, ao salário justo e outros valores fundamentais devem ser assumidos na nova Constituição Brasileira. De lá depende o futuro de nossa Pátria.

4. João Paulo II, na histórica visita ao Brasil, há seis anos atrás, advertia em Salvador sobre a necessidade das reformas sociais. Fazemos hoje eco da sua advertência. Precisamos de um novo Brasil: mais fraterno, mais justo, mais humano e digno. Isto evitará - e é bom que todos reflitam que se venha a ceder à tentação de conquistar as reformas pela via inaceitável da violência. Elas devem vir por aspiração de todos e por uma corajosa decisão política. Confiamos que, nesta hora de ansiedades, não nos falte a graça de Deus para que se concretizem as aspirações do povo brasileiro.

eles, na sua linguagem concreta, as terras agricultáveis "estarem presas". É assim mesmo que eles dizem: "A terra está presa nas mãos de quem não precisa dela e por isso não quer aproveitá-la".

A extensão das terras que recentemente foram ocupadas por lavradores de Monte Alegre e redondezas é imensa. Pessoas que conhecem a região calculam que essas terras devem medir de 12 a 15 mil tarefas. Isso, porém, num cálculo feito a olho nu.

O INCRA já é sabedor do que vem ocorrendo naquela área. Espera-se que em breve ele possa entrar em ação e agilizar a solução dos atuais casos, como tem feito, com inteligência e segurança, em outros locais desta região do Norte de Sergipe.

ENTREVISTA COM MARCELO DEDA

"A DEFESA" ABRE ESPAÇO HOJE PARA UMA ENTREVISTA COM MARCELO, O CANDIDATO MAIS VOTADO NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES EM SERGIPE PARA A ASSEMBLÉIA ESTADUAL. UM AUTÊNTICO FENÔMENO ELEITORAL. LIDERANÇA NOVA QUE SURGE NO ESTADO, NOSSO JORNAL PROCUROU OUVI-LO E COM SÃ TISFAÇÃO TRANSMITE AOS NOSSOS PREZADOS LEITORES A ANÁLISE QUE ELE FAZ DO MOMENTO POLÍTICO AO MESMO TEMPO EM QUE OFERECE SUGESTÕES PARA OS PRÓXIMOS ANOS.

D. Qual a avaliação que você faz das eleições 86 no Estado de Sergipe?

MD. Pelos resultados eleitorais dá pra se avaliar que mais uma vez saem fortalecidas as oligarquias, bem como o sistema de dominação implantado em nosso Estado.

Entretanto já se percebe um princípio de resistência por parte dos trabalhadores e do povo. O resultado obtido pelos candidatos do PT são uma prova eloquente de que já existe um espaço político a ser ocupado e ampliado pelas forças de esquerda.

Dá pra se notar também a falência eleitoral dos partidos de esquerda que abandonaram a perspectiva da independência política, aliando-se às forças conservadoras, quando que o momento é de se construir em nosso estado uma alternativa popular e democrática de poder, isolando-se os partidos burgueses que, definitivamente não tem mais nenhum papel a cumprir na nossa história.

D. Como é que fica o PT depois das eleições?

MD. O PT sai extremamente fortalecido dessas eleições.

Agora, é tratar de consolidar a legenda nos municípios onde já existe Diretório e criar novos Diretórios em todos os municípios sergipanos.

A partir daí vamos continuar com o trabalho político, que sempre tivemos, isto é, organizar a classe trabalhadora, na perspectiva de fazê-la lutar pelos seus direitos, bem como de prepará-la politicamente para a tarefa de governar o Brasil.

Além disso o Partido pretende desenvolver um grande trabalho com relação a Constituinte, mobilizando o povo para vigiar o Congresso, e pressioná-lo democraticamente a incorporar suas reivindicações na futura constituição.

Também priorizaremos o trabalho junto aos movimentos sociais, fortalecendo-os e apoiando-os, colocando o mandato dos nossos parlamentares a serviço da luta do povo.

D. O que representa a sua eleição e a de Marcelo Ribeiro?

MD. Representa a construção de uma bancada da classe trabalhadora no Parlamento estadual. Quer dizer, agora as lutas do nosso povo encontrarão o respaldo de uma bancada disposta a colocar o seu mandato a serviço de sua

libertação, exercendo nas ruas, nas greves, passeatas, ocupações, etc. o cargo que o povo nos entregou.

Representa, por fim, um avanço na consciência do nosso povo, que possibilitou a melhoria de sua representação política, criando um espaço próprio através do qual se fará presente na política estadual.



D. Como os deputados do PT vão atuar para aumentar a participação do povo e dos movimentos populares na Assembleia Legislativa?

MD. Nós inauguraremos um novo estilo de fazer política na Assembleia Legislativa.

Primeiro nós estaremos abertos às sugestões e propostas dos Sindicatos, da Igreja, das Associações Cívicas, dos Diretórios estudantis, etc. As propostas encaminhadas pelos setores populares de nossa sociedade, receberão o apoio dos parlamentares petistas que as transformarão em projetos. E o que isso significa? Significa o povo participando diretamente do processo legislativo.

Além disso, toda vez que estiver em pauta um projeto de interesse de determinada categoria, nossa bancada, antes de expressar a sua opinião, consultará os interessados através de suas entidades representativas, para colher sugestões. Os nossos projetos aqueles propostos por mim e pelo Marcelo Ribeiro, também serão discutidos com os trabalhadores.

Outra coisa fundamental é convocar a população para assistir pessoalmente as votações de projetos de seu interesse, além de lutarmos para que as sessões sejam transmitidas pelo rádio, para que o povo acompanhe o desempenho dos seus representantes e saiba quais aqueles que realmente defendem seus interesses.

D. Quais os outros mecanismos que os deputados dos partidos burgueses podem usar para barrar a participação da classe trabalhadora na Assembleia Legislativa?

MD. A principal arma dos partidos burgueses é a maioria que eles têm.

São 02 deputados dos trabalhadores contra 22 da burguesia e de seus aliados, com essa maioria eles poderão barrar projetos como os de criação de conselhos populares que garantem na lei o direito a participação do povo nas decisões do estado.

Eles podem também, a partir da mesa diretora da assembleia, vetar o acesso do povo às galerias, reprimir a manifestação popular etc. Entretanto, eu acredito que essas armas podem ser derrotadas pela mobilização popular.

A grande tarefa do PT é transformar seus dois deputados em UM MILHÃO DE PARLAMENTARES, convocando o povo para participar e assumir a defesa de seus interesses.

Cada trabalhador será um deputado, através da participação, da união e da pressão sobre a Assembleia.

D. Que perspectivas você vê no governo de Antônio Carlos Valadares?

MD. Eu, como a maioria dos sergipanos, não conheço o programa de Governo de Valadares, o único indicativo que nós temos são declarações do próprio governador eleito, afirmando que será um continuador da obra do atual governador.

Assim, minhas perspectivas é que não devemos ter mudanças significativas, deverá prevalecer os interesses das classes e setores sociais que deram sustentação à sua candidatura. Teremos, ao que tudo indica, um governo conservador, que manterá os privilégios dos grupos dominantes, reservando à classe trabalhadora um papel diminuído, e a atual exploração.

Sinceramente não nutro maiores esperanças.

D. O PT está firmado nacionalmente. Quais são as bandeiras que o Partido vai defender no Congresso Constituinte?

MD. As principais bandeiras serão: a democratização efetiva do Estado brasileiro, com a criação de formas de participação popular no controle do governo, a fixação do papel das forças armadas que deverá ser o de defesa do país contra a agressão externa, proibindo a participação dessas forças na política nacional. A autonomia e a liberdade de organização sindical; a reforma agrária; a melhoria das condições de vida da classe trabalhadora, ga-

rantindo-lhe salário digno, 40 horas semanais; a socialização da medicina; a garantia de um ensino público e gratuito em todos os níveis; as liberdades e os civis, etc.

O Partido estará iniciando em janeiro uma grande discussão nacional para definir de maneira mais completa a nossa posição na constituinte, mas, em síntese, a nossa posição na constituinte será a de garantir no texto da nova constituição os direitos históricos da classe trabalhadora, ampliar o espaço democrático, garantir a ampliação da cidadania às classes populares e fazer dessa constituição um degrau na escada que o nosso povo trilhará rumo ao socialismo.

D. O PT de Sergipe, já tem um projeto que responda e assegure o crescimento do Partido no Estado?

MD. Nós estamos discutindo uma política de organização e de formação política que garanta o crescimento do nosso Partido e a preparação de quadros com compromisso político com as nossas propostas, capazes de ampliar nossas bases partidárias e aumentar o número de trabalhadores em nosso partido.

Não nos interessa crescer por crescer. Nós queremos um crescimento que reflita o amadurecimento político do nosso povo. Assim teremos grande cuidado em impedir que oportunistas e carreiristas, sem compromisso com a classe trabalhadora e com a nossa proposta socialista, se aproveitem do crescimento de nossa legenda para realizar seus objetivos pessoais.

O PT pertence à classe trabalhadora, e lutaremos para que continue crescendo nessa perspectiva.

D. A estrela do PT cresceu e está brilhando. Quais as suas aspirações para o futuro?

MD. Bem, pessoalmente a minha grande aspiração é ser um bom parlamentar, capaz de traduzir na Assembleia e em minha prática nas lutas sociais, os interesses da classe trabalhadora.

Eu me realizarei se, ao fim da minha tarefa, tiver o reconhecimento dos trabalhadores e o seu respeito.

Desde que iniciei minha militância aos 19 anos, tenho sido fiel a essa linha. Quanto às eleições futuras, estarei à disposição do meu partido e da classe trabalhadora para enfrentar qualquer desafio.